

P=42  
6=orig.

## DIÁRIO DE CAMPO: UM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO

Elza Maria Fonseca Falkembach

Um dos desafios que se colocam hoje à Educação Popular e que vem se constituindo até em limitação ao seu desenvolvimento é a questão da elaboração teórica e conceitual. Mesmo que se observem passos significativos nesse sentido, **muitos fatores contribuem para dificultar o avanço da elaboração teórica.** Onde estariam, pois, as explicações para essa limitação?

Em primeiro lugar, pode-se afirmar que um dos elementos que contribuem para explicar essa limitação são **as exigências da prática, que pressionam o tempo** e tendem a levar as práticas de educação popular a caírem num ativismo. Se aprofundarmos mais essa análise, vamos enfrentar uma contradição que antecede a limitante citada e que corresponde ao estágio da maioria das práticas populares onde perpassa um processo de educação popular. São práticas que, na maioria das vezes, advém da consciência de situações problemáticas agudas, que exigem medidas concretas de enfrentamento, quer pela gravidade e intensidade dos problemas e suas implicações na sobrevivência, quer pelo estágio das consciências dos setores populares que necessitam do fazer coletivo intencionado e refletido para fortalecer sua autoconfiança como individualidade e oportunizar a reflexão de vivências dos sujeitos coletivos, que são, ou que vêm a constituir-se e desafiam o conhecimento e níveis de consciência a avançar no sentido da ação transformadora.

Outro elemento que vem limitando esse avanço teórico refere-se à **intencionalidade difusa das práticas** de educação popular **em razão da falta de explicação do projeto político que deverá norteá-las.** Com isso não se quer negar a dinamicidade desse projeto político, mas reconhecer o receio de muitos educadores, de frente ao perigo de manipulação, de intervir pedagogicamente incentivando a explicitação dos pressupostos do projeto e um certo espontaneísmo dos grupos populares recusando, em alguns casos, a intervenção pedagógica que poderia ajudar à explicitação, também pelo medo da manipulação e necessidade de preservar sua autonomia. O não enfrentamento dessa contradição pode prejudicar, sobremaneira, a construção teórica e a elaboração

metodológica, por falta de clareza de rumos e de coerência de princípios que venham a nortear a interpretação e a ação. A integração teoria e prática a partir de rumos definidos é um ato de criticidade nos dois sentidos: a prática aferindo conceitos, atualizando categorias, ajudando a construção de um paradigma científico que perpassa a intencionalidade, e a teoria orientando, corrigindo e, evidentemente, permitindo à prática ganhar em eficiência.

Um terceiro limite ao desenvolvimento da elaboração teórica e conceitual na Educação Popular é a falta de preparo tanto de educadores como de setores populares para enfrentarem a produção desse paradigma científico que perpassa o projeto político do campo popular e a construção e vivência de uma metodologia que possibilite essa elaboração teórica e oriente coerentemente as ações. Para que o projeto político de transformação social contribua para a construção de hegemonia do campo popular, faz-se necessário que seja pautado por um corpo de conceito e proposições que permitam a investigação da realidade numa perspectiva materialista e histórica. Isto significa ver e tratar a problemática dessa realidade social enquanto correspondente a um modo de produção específico, historicamente determinado e ter no enfrentamento dessa problemática a forma de conhecer a realidade social e a mola de geração desse projeto de transformação, a partir dos interesses desse campo popular. Portanto, pautado também na análise dialética que reúne um corpo de conceitos e proposições que permitem o conhecimento da realidade social pelas contradições da sua vida material e determinação desta sobre a vida social e sobre o pensar humano e tendo aí a sua dinamicidade.

Da mesma forma, será também esse corpo teórico que permitirá a manutenção da coerência e concomitância entre a referida investigação e a ação sobre os níveis de consciência e organização do campo popular.

A falta de preparo dos educadores e setores populares integrados em práticas de educação vai interferir, também, na escolha de técnicas pedagógicas e de pesquisa, podendo levar a incoerência entre estas e o corpo teórico conceitual ou, então, à ênfase ou valorização excessiva das primeiras, gerando desequilíbrios na relação entre as referidas técnicas e os conteúdos teóricos que

venham a perpassar o processo educativo, a instrumentalizar uma prática transformadora.

Refletindo sobre isso, decidiu-se trabalhar um pouco sobre uma técnica de investigação simples, mas de vital importância para a educação popular e investigação participativa: o *Diário de Campo*

## DIÁRIO DE CAMPO

Esta técnica, pelo seu caráter informal e amplo, pode se tornar um instrumento fundamental para os educadores e grupos populares, pois, a nível da própria prática, está formando e aperfeiçoando observadores e facilitando a reflexão coletiva da prática, através do confronto de informações, opiniões, análises preliminares e visões de mundo. Contudo, ao ressaltar sua importância, não se preconiza seu uso exclusivo, nem se afirma ser ela suficiente numa prática de investigação. Segundo Bosco Pinto: "cronologicamente falando, o diário de campo é o primeiro instrumento da metodologia de investigação-ação."<sup>1</sup>

Combiná-la com outras técnicas de investigação não só contribuirá mas se fará necessário para o aprofundamento da busca de informações desde que, obviamente, o conjunto de técnicas criadas guardem coerência com o corpo teórico conceitual e princípios metodológicos que dão fundamento às práticas sociais em questão.

### O que é um Diário de Campo?

Consiste num instrumento de anotações - um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão - para uso individual do investigador no seu dia-a-dia, tendo ele o papel formal de educador, investigador, ou não. Retomando Bosco Pinto: "nele se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiência pessoais do investigador, suas reflexões e comentários. Ele facilita criar o hábito

---

<sup>1</sup> PINTO, João Bosco. Teoria e Prática da Pesquisa-Ação. (Mimeo).

de observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos de um dia de trabalho.”<sup>2</sup>

### Como usá-lo?

É importante que seja usado diariamente para haver um acompanhamento cronológico dos acontecimentos e também possibilitar o acompanhamento da evolução dos níveis de percepção e reflexão dos investigadores.

As observações de cada dia devem ser precedidas de data completa, hora e lugar onde foram feitas.

O Diário de Campo pode ser organizado em três partes: uma com a descrição dos fatos concretos e fenômenos sociais; a segunda, com a interpretação do que foi observado. Nesta parte é importante procurar explicitar, conceituar, mostrar como se vêem as relações entre os fatos e fenômenos, procurar algumas explicações para o que foi visto, ir a raízes, antecipar conseqüências. Na terceira parte devem-se registrar as primeiras conclusões, dúvidas, imprevistos, desafios ao aprofundamento, tanto para o investigador como para os grupos populares, outros educadores, técnicos e instituições inseridas no processo.

Não há necessidade de serem registradas apenas observações, interpretações e conclusões individuais, mas convém relatar individualmente também os resultados de discussões que venham ocorrendo entre técnicos e educadores e deste com os setores populares durante o processo de observação e que superem mesmo a ponto de vista de um investigador, particularmente.

### O que anotar?

- O processo de produção como elemento essencial da realidade social objetiva, onde a prática de educação popular está acontecendo: como é realizado, em que condições técnicas e sociais, os indivíduos a ele integrados (quem faz o

---

<sup>2</sup>PINTO, João Bosco. id.ibid.

que), as relações que gera entre os homens, antes, durante e depois de sua realização, que condições de vida permite aos indivíduos nele integrados,...?

- O meio físico e social onde se realiza a produção e demais aspectos da vida da comunidade: solo, relevo, presença de rios, mananciais, estradas, serviços sociais diversos (telefonia, correio, transporte coletivo e outros), equipamentos técnicos, culturais, de lazer, distância a centros urbanos, etc.

- As visões de mundo que perpassam o ambiente observado: grau de religiosidade; valores; elementos culturais ligados ao processo de trabalho, de saúde, de alimentação, de lazer, de educação; formas e canais de comunicação; linguagem verbal e não verbal; usos e costumes...

- Como estão organizados os grupos locais, a nível de consciência, as relações entre os grupos organizados na comunidade e fora dela, aliados e inimigos, a relação com as autoridades locais e regionais, como o poder se estrutura...? As experiências e lutas em andamento, os problemas enfrentados a nível da organização e mobilização, etc.

Para cada um desses grandes itens, o Diário de Campo deve manter espaço suficiente para o registro das observações e uma forma de organização desse espaço que permita ao investigador facilmente divisar a descrição, a interpretação e a conclusão do momento.

### **Considerações**

É importante ainda lembrar e, para isso volto a citar BOSCO PINTO que "na observação dos fatos sociais é necessário proceder de maneira científica." E que "um dos primeiros elementos da observação científica é o registro completo e preciso da observação. Os fatos sociais não escapam a essa necessidade. O Diário de Campo busca evitar que as pessoas, ao fazerem um trabalho científico fiem-se na memória para recordar o que viram.

É por isso que os fatos devem ser registrados no Diário de Campo o quanto antes, se possível imediatamente depois de observados. Caso contrário, a

memória vai introduzir elementos que não se deram, e a interpretação reflexiva, não separada de fato concreto, virá freqüentemente a deturpá-lo.<sup>3</sup>

Os tipos e níveis de registro vão variar com o investigador. A observação não necessariamente terá que ser registrada através de um texto contínuo, mas pode ser usado o desenho, a fotografia, palavras entremeadas com outras formas gráficas... Recursos diversos poderão ser usados, desde que realmente registrem e permitam que as informações possam ser decodificadas e usadas pelos integrantes da prática da educação popular em referência. A precisão da descrição e o grau de profundidade das interpretações e análises das ocorrências também apresentarão níveis diferentes, de um investigador a outro. Sua formação teórica, experiências e compromissos com a prática, sem dúvida, estarão refletidos no seu Diário de Campo. Do mesmo modo, o instrumento permitirá o acompanhamento da formação dos agentes na e com a prática, pois o fato de ser um registro diário permite visualizar a evolução dos conceitos e categorias, a clarificação progressiva de objetivos e surgimento ou explicitação de novos, a profundidade das análises, etc.

Cabe ressaltar, portanto, a importância para o investigador de ser persistente e manter atualizado o seu Diário de Campo. O registro contínuo e atualizado dos fatos sociais, bem como a reflexão diária sobre os mesmos, além de possibilitar o que já se mencionou, pode ser considerado, também, um instrumento para preparar as ações futuras (instrumentos de planejamento), desafiando os atores de um processo de educação popular, progressivamente, quanto à competência, responsabilidade e compromisso.

#### BIBLIOGRAFIA

PINTO, João Bosco. Teoria e prática da pesquisa - ação. (Mimeo).

---

<sup>3</sup> PINTO. op. cit.